



PREFEITURA MUNICIPAL DE SOCORRO
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Plano Municipal de Contingência
DENGUE, ZIKA VÍRUS E
CHIKUNGUNYA

SOCORRO/2024-2025



ÁREAS TÉCNICAS ENVOLVIDAS NA EXECUÇÃO DO PLANO DE ENFRENTAMENTO

O Plano Municipal de Contingência das Arboviroses contempla seis componentes:

Componente 1: Vigilância Epidemiológica

Componente 2: Vigilância Sanitária

Componente 3: Assistência à Saúde (Laboratório, Atenção Básica, Pronto Atendimento Hospitalar)

Componente 4: Educação, Mobilização Social e Comunicação

Componente 5: Gestão

Componente 6: Fiscalização

1. APRESENTAÇÃO

O Plano de Contingência tem como objetivo prevenir e controlar processos epidêmicos causados pelos vírus da Dengue, Zika vírus e Chikungunya, evitando o adoecimento e, conseqüentemente, a ocorrência de óbitos na cidade de Socorro. Para alcançar esses resultados é necessário organizar as ações de prevenção e controle ampliando o engajamento comunitário, promover a assistência adequada ao paciente, e fortalecer a articulação das diferentes áreas e serviços visando à integralidade das ações. Para evitar e/ou reduzir a letalidade por arboviroses é fundamental o reconhecimento oportuno dos casos suspeitos, o tratamento adequado do paciente conforme protocolos clínicos do Ministério da Saúde e a organização da rede de serviços de saúde.

Considerando o Plano de Contingência Nacional elaborado pelo Ministério da Saúde e o cenário epidemiológico municipal, a Secretaria Municipal de Saúde de Socorro elaborou o Plano Municipal de Contingência para Dengue, Zika vírus e Chikungunya para orientar as ações referentes ao controle dessas doenças no município.

O Plano tem como objetivos manter a organização necessária, monitorando os indicadores, para atender a situações de emergência relacionadas à Dengue, Zika vírus e Chikungunya e implementação de ações em cada nível de resposta, avaliando se devem ser redimensionadas para que sejam inseridas no cotidiano de prestação de serviços à comunidade.



2. OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Descrever e orientar as responsabilidades, as prioridades, as medidas a serem tomadas e a forma como os recursos serão empregados por cada área da Secretaria Municipal de Saúde e pelas áreas da prefeitura com responsabilidade intersetorial, visando prevenir novos casos, controlar a transmissão e evitar a ocorrência de óbitos por Dengue, Zika vírus e Chikungunya.

2.2 Objetivo específico

- Organizar as ações de prevenção e controle de Dengue, Zika vírus e Chikungunya;
- Fortalecer a articulação das diferentes áreas e serviços da Prefeitura de Socorro;
- Definir as atividades de educação, mobilização social, governamental e de comunicação;
- Monitorar e controlar o vetor e seus criadouros;
- Apoiar os processos de educação permanente dos profissionais de saúde;
- Atualizar os insumos e medicamentos estratégicos necessários;
- Garantir notificação, investigação dos casos, sempre de forma oportuna;
- Promover assistência adequada ao paciente, garantindo acesso, diagnóstico e manejo clínico adequado para cada uma das doenças;
- Monitorar e avaliar a situação epidemiológica;
- Monitorar e avaliar a organização da rede de atenção voltada ao atendimento de casos suspeitos e confirmados.

3. VULNERABILIDADE, SUSCETIBILIDADE, EXPOSIÇÃO E TRANSMISSÃO

A dengue é uma doença febril aguda, sistêmica e dinâmica, que pode apresentar um amplo espectro clínico, variando de casos assintomáticos a graves. O vírus, que se diferencia em quatro sorotipos distintos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), é transmitido através da picada de fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas. No curso da doença – em geral debilitante e autolimitada –, a maioria dos pacientes apresenta evolução clínica benigna e se recupera. No entanto, uma parte pode evoluir para formas graves, inclusive óbitos (BRASIL, 2021).

O transmissor (vetor) do chikungunya é o mosquito *Aedes aegypti*, que precisa de água parada para proliferar, portanto, o período do ano com maior transmissão são os meses mais chuvosos de cada região. Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis ao vírus Chikungunya, porém as pessoas mais velhas têm maior risco de desenvolver a dor articular (nas juntas) crônica e outras complicações que podem levar à morte. O risco de gravidade e morte aumenta quando a pessoa tem alguma doença crônica, como diabetes e hipertensão, mesmo tratada.

A doença pelo vírus Zika apresenta risco superior a outras arboviroses, como dengue, febre amarela e chikungunya, para o desenvolvimento de complicações neurológicas, como encefalites, Síndrome de Guillain Barré e outras doenças neurológicas. Uma das principais complicações é a microcefalia. A doença inicia com manchas vermelhas em todo o corpo, olho vermelho, pode causar febre baixa, dores pelo corpo e nas juntas, também de pequena intensidade.

4. SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA ARBOVIROSES ANO 2023

- Dengue: 105 notificados, 6 confirmados
- Zika: 4 notificados, 0 confirmados.



- Chikungunya: 5 notificados, 0 confirmados

5. AS AÇÕES ORA DESCRITAS SÃO COMUNS PARA DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA

*Monitorar os principais indicadores de dengue, chikungunya e Zika e elaborar boletins informativos;

*Monitorar banco de dados, consolidar as informações epidemiológica para tomada de decisão;

*Realizar trabalho de visitas domiciliares em parceria com os agentes de campo, ACS e Setor de Fiscalização Municipal para prevenção e bloqueio;

*Realizar as atividades de educação em saúde em escolas e com os profissionais, sempre que houver necessidade;

*Realizar remanejamento de funcionários da saúde quando necessário para a cobertura do Pronto Atendimento Municipal;

*Remanejar o Fluxo de atendimento, quando se fizer necessário em casos de aumento de demanda;

*Notificar todo caso suspeito de dengue, Chikungunya e Zika;

*Programar e monitorar os estoques de medicamentos e insumos;

*Normatizar o fluxo de enfermagem no manejo clínico do paciente com sinais e sintomas de arboviroses na atenção primária;

*Organizar fluxo de coleta de exames Laboratoriais e teste rápido;



- *Em falta de testagem disponível pelo Governo do estado, o município providenciará a compra de exames laboratoriais e de testagem rápida;
- *Monitorar fluxo das portas do Pronto Socorro e Pronto Atendimento Municipal;
- *Realizar atividades de educação em saúde em parceria com as instituições da sociedade civil (entidades religiosas, associações de moradores, condomínios residenciais e comerciais, entre outros) nos territórios;
- *Definir estratégia sobre as ações em imóveis abandonados e fechados, analisar a possibilidade de compra de um drone para acompanhar locais de difícil acesso;
- *Estratificar os bairros de acordo com as áreas de risco, realizar bloqueio;
- *Aplicação em Fumace, em caso de emergência com incidência comprovada e sob a orientação da vigilância do estado;
- * O Plano contará com apoio integrado da Secretaria Municipal de Serviços, devido a necessidade de recolhimento de materiais inservíveis;

5.1- ATENÇÃO PRIMÁRIA

No atual cenário reforça a necessidade das equipes concentrarem esforços nas ações voltadas ao controle dos vetores, reduzindo índices entomológicos e evitando assim doenças causadas pelos vetores transmissores de arboviroses, ainda se observa a importância de se planejar as ações de controle vetorial em conjunto ocorrendo situação de surtos e epidemias, executar em conjunto com o agente de campo ações de controle de doenças, utilizando as medidas de controle adequadas, manejo ambiental e outras ações de manejo integrado de vetores, de acordo com decisão da gestão municipal com a equipe de vigilância em saúde e atenção primária.



- *Realizar atividades de educação e mobilização com a comunidade;
- * Realizar intervenções integradas e notificar os casos identificados;
- *Registrar nos Sistemas de Informação é fundamental para o monitoramento e avaliação, pois possibilita aos gestores condições de adotarem de forma ágil medidas de controle das doenças;
- *Realizar a notificação imediata dos casos;
- *Orientar a busca ativa de novos casos nas áreas de bloqueio de casos;
- *Atuar junto aos domicílios informando os seus moradores sobre a doença – seus sintomas e riscos – e o agente transmissor;
- *Informar o morador sobre a importância da verificação da existência de larvas ou mosquitos transmissores da dengue na casa ou redondezas;
- *Vistoriar os cômodos da casa, acompanhado pelo morador, para identificar locais de existência de larvas ou mosquito transmissor da dengue;
- *Orientar a população sobre a forma de evitar e eliminar locais que possam oferecer risco para a formação de criadouros do *Aedes aegypti*;
- *Promover reuniões com a comunidade para mobilizá-la para as ações de prevenção e controle da dengue;

*Acompanhar fluxo e capacidade da demanda da rede municipal de entre as unidades de ESFS, PAS, PA e PS- Santa Casa, caso não comporte mais, criar centro de atendimento apenas para este fluxo.

6. PARÂMETROS PARA CLASSIFICAÇÃO DOS CENÁRIOS DE RISCO.

A fim de favorecer a organização das ações de vigilâncias epidemiológica, laboratorial, de controle de vetores e da assistência, bem como a rápida tomada de decisão e a instalação oportuna das medidas de contenção, o Estado de São Paulo monitora a transmissão de arboviroses nos municípios utilizando os parâmetros de cenários de risco definidos de acordo com a situação de transmissão locorregional.

A fim de padronizar a avaliação, os municípios devem seguir os mesmos critérios. A classificação dos cenários de risco para dengue, conforme ilustrado no quadro, direciona as ações de resposta a serem implementadas em momentos distintos da curva de transmissão da doença.

CENÁRIO	FAIXA DE INCIDÊNCIA
SILENCIOSO	Município sem notificação de suspeitos ou com incidência * abaixo do limite inferior esperado pelo diagrama de controle
RISCO INICIAL	Município com incidência* acumulada das quatro últimas semanas epidemiológicas inferior a 20% do limite estabelecido para seu porte populacional (Histograma), ou com incidência * entre o limite inferior e a mediana esperados pelo diagrama de controle.
RISCO MODERADO	Município com incidência* acumulada das quatro últimas semanas epidemiológicas maior ou igual a 20% do limite estabelecido para seu porte populacional (Histograma), ou com incidência * entre a mediana e limite superior esperados pelo diagrama de controle.
ALTO RISCO	Município que atingiu o limite de incidência* acumulada das quatro últimas semanas epidemiológicas estabelecido para seu porte populacional (Histograma), ou com incidência * acima do limite superior, esperados pelo diagrama de controle.

7. AÇÕES CLASSIFICADAS CONFORME A CURVA DO ESTADO

7.1 Nível Zero - SILENCIOSO e Nível 1- RISCO INICIAL

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E LABORATORIAL

- * Monitorar a notificação e a investigação dos casos e óbitos suspeitos de dengue, dengue com sinais de alarme, dengue grave, Zika, Chikungunya e Febre Amarela nos serviços públicos e privados;
- * Investigar a ocorrência de óbito e de casos graves;
- * Manter o sistema de notificação municipal, visando a agilidade da informação;
- * Inserir em tempo oportuno as notificações de casos e óbitos no Sistema de Notificação do Ministério da Saúde (SINAN ON LINE);
- * Orientar e acompanhar a organização da assistência pública e privada para o atendimento aos casos suspeitos;
- * Estimular a identificação de arbovírus circulantes através da Unidade Sentinela Preconizada pelo estado
- * Revisar em conjunto com a coordenação da Atenção Básica e referências técnicas o protocolo de atendimento ao paciente com suspeita de dengue;
- * Realizar em parceria com a Atenção Básica e referências técnicas a capacitação para a equipe multiprofissional das Unidades de Saúde;
- * Promover a integração com os diferentes setores do plano;
- * Revisar os estoques e necessidade de compra de medicamentos, soro de reidratação oral, soro fisiológico, e materiais necessários ao atendimento ao paciente, em conjunto com os setores responsáveis;
- * Avaliar, alinhar e garantir o acesso às informações a todos os setores do plano;



VIGILÂNCIA SANITÁRIA

*Inserir nas fiscalizações de rotina em estabelecimentos comerciais sujeitos à vigilância sanitária a aplicação do roteiro para situações de risco para a proliferação do *Aedes aegypti*;

*Alimentar o Sistema de Informação – SIVISA, através do preenchimento das fichas de procedimentos selecionando a finalidade de código 79, “criadouro de artrópodes nocivos, vetores e hospedeiros”, relato da situação verificada no campo “relato da situação” e preenchimento do “Roteiro de Inspeção - Ações de Vigilância Sanitária para controle do *Aedes aegypti*”, quando da finalização desta ficha de procedimentos;

*Adotar as medidas educativas e/ou legais, instauração de Processo Administrativo Sanitário, para as irregularidades encontradas;

*Monitorar os estabelecimentos com necessidades de adequação das irregularidades verificadas;

VIGILÂNCIA -CONTROLE DO VETOR

*Realizar Avaliação de Densidade Larvária. Correlacionar os casos suspeitos e índices de infestação, a fim de se avaliar os indicadores;

* Manter atualizado o Sistema de Informação – SISAWEB;

* Realizar Vigilância e Controle do *Aedes aegypti* em Pontos Estratégicos e Imóveis Especiais;

* Desencadear ações preventivas e de controle de acordo com a situação epidemiológica e entomológica do momento;

* Realizar identificação entomológica na atividade de vigilância;

* Manter a vigilância dos territórios cobertos pelos ACS através da análise dos formulários e planilhas e fornecer apoio técnico;

* Avaliar as solicitações dos munícipes e dos diferentes segmentos da sociedade;

* Realizar ações educativas;



- * Articular e Integrar com o setor saúde e outros setores, principalmente com as áreas de saneamento, educação, meio ambiente, assistência social, entre outros, visando uma resposta integrada;
- * Realizar oportunamente atividades de bloqueio contra criadouros em todos os casos confirmados e suspeitos ligados às áreas com transmissão;
- * Avaliar os relatórios de busca ativa, desencadeando ação de bloqueio contra criadouros a partir de novos casos;
- * Manter e analisar as planilhas eletrônicas diariamente;
- * Buscar novas parcerias e consolidar as existentes para realizar mutirões educativos e para eliminação de criadouros;
- * Intensificar atividades em áreas de riscos com a participação das diferentes instituições existentes; 25. Garantir os alertas através da mídia.

ASSISTÊNCIA À SAÚDE

- *Promover sensibilização e atualização dos profissionais de saúde para a temática das arboviroses;
- * Avaliar e monitorar a necessidade de equipamentos, medicamentos, insumos;
- *Garantir a articulação e continuidade do cuidado para o atendimento de casos suspeitos de dengue, ZIKA em gestantes e Chikungunya nas UBS tradicional e EACS/ESF;
- * Manter 1 profissional de referência para cada unidade de saúde;
- *Capacitar juntamente com a Vigilância Epidemiológica e a Vigilância em Saúde Ambiental os profissionais de referência das unidades em relação às fases deste plano de forma a habilitá-los a aplicá-lo na rotina;
- * Prover materiais e insumos para o tratamento e instalação de unidade de retaguarda;
- * Capacitar os profissionais para o atendimento ao caso suspeito conforme protocolo estabelecido no município para testagem;
- * Acolher e classificar os pacientes conforme fluxograma de classificação de risco para a Dengue;
- * Notificar todos os casos suspeitos atendidos no serviço de saúde;



- * Garantir avaliação por um profissional da equipe de saúde de casos agudos ao longo de todo o horário de funcionamento da unidade;
- * Realizar a coleta oportuna de materiais para exames diagnósticos;
- * Desenvolver atividades de educação em saúde no território, com foco na eliminação de criadouros e identificação de casos suspeitos;
- * Monitorar semanalmente o perfil epidemiológico da unidade.

EDUCAÇÃO, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO

Nestes cenários, as ações de prevenção e controle mostram-se eficazes, por isso a comunicação deve concentrar esforços principalmente no combate ao vetor e na identificação precoce de casos para desencadear ações de vigilância. Os temas principais a serem trabalhados são:

- * A eliminação dos criadouros do vetor;
- * A biologia e os hábitos do *Aedes aegypti*;
- * Os locais de concentração do agente transmissor;
- * Os principais sintomas das doenças;
- * Onde procurar atendimento;
- * Recomendações sobre medidas proteção individual, especialmente para as gestantes

GESTÃO

- * Realizar a compra do teste rápido para dengue
- * Prover as Unidades de Saúde de medicamentos, insumos e material de consumo básico, equipamentos e recursos humanos para atendimento de pacientes suspeitos de arboviroses.
- * Garantir reuniões com a Sala de Situação da Saúde
- * Manter a pactuação com o Departamento de Regulação a realização de sorologia quando indicado;
- * Garantir a divulgação da Situação Epidemiológica à população.

7.2 Nível 2 – MODERADO

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E LABORATORIAL

- * Realizar todas as ações do nível anterior;
- * Monitorar os casos identificando a região de maior ocorrência;
- * Avaliar diariamente os indicadores e propor estratégias de enfrentamento condizentes com a situação epidemiológica;
- * Intensificar atividades em áreas de risco com a participação das diferentes instituições existentes no território e estimular a participação dos membros das redes sócio assistenciais;
- * Garantir a intensificação dos alertas através da mídia.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- * Realizar todas as ações do nível anterior.

VIGILÂNCIA - CONTROLE DO VETOR

- * Realizar todas as ações do nível anterior;
- * Analisar os territórios com transmissão;
- * Realizar a interface com as unidades básicas de saúde para acolhimento de novos suspeitos;
- * Reforçar os bloqueios contra criadouros;
- * Reforçar as equipes solicitando apoio de outras instituições;
- * Realizar uma junta técnica para execução da nebulização em horários adequados após análise da densidade larvária e liberação da Vigilância do estado.



ASSISTÊNCIA À SAÚDE

- * Realizar todas as ações do nível anterior;
- * Avaliar e ajustar os Processos de Trabalho das equipes de Saúde em relação às programações pré agendadas conforme demanda de casos suspeitos nas unidades básicas;
- * Programar escala de trabalho das unidades de retaguarda e realizar os devidos provimentos de recursos humanos para o nível seguinte;
- * Realizar se possível, por Lei, Processo Simplificado para contratação temporária

EDUCAÇÃO, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO

Nesse cenário a transmissão da doença está sustentada e a estratégia é focar a comunicação principalmente nos sinais e sintomas e na organização da assistência. O objetivo principal é evitar óbitos e implementar ações voltadas à melhoria e adequação da assistência aos pacientes acometidos pelas arboviroses urbanas.

- * Sinais e sintomas de complicação das doenças;
- * Alerta sobre os perigos da automedicação;
- * Orientação para recorrer ao atendimento médico na Unidade de Saúde mais próxima ou Unidades de Retaguarda indicadas pelos gestores, logo nos primeiros sintomas;
- * Reforçar a importância da notificação de suspeitos;
- * Esclarecimentos sobre medidas de autocuidado, especialmente sobre a hidratação oral;
- * Esclarecimentos sobre medidas proteção individual, especialmente para as gestantes;
- * Reforço às ações de eliminação de criadouros do vetor especialmente quanto à remoção de depósitos.



GESTÃO

- * Realizar todas as ações do nível anterior;
- * Garantir apoio logístico na entrega de materiais;
- * Articular apoio intersetorial nas ações;
- * Reavaliar as solicitações de férias.

7.3 Nível 3 – ALTO RISCO

VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E LABORATORIAL

- * Realizar todas as ações do nível anterior.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA

- * Realizar todas as ações do nível anterior;
- * Atender às solicitações dos munícipes e órgãos dos diversos segmentos da sociedade, estabelecendo prioridades para as vistorias zoonosológicas.

VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL/CONTROLE DO VETOR

- * Realizar todas as ações do nível anterior;
- * Realizar o Bloqueio/Nebulização com diferentes equipamentos caso tenha recomendação da vigilância do Estado após análise da mesma;
- * Analisar os locais de transmissão pós-nebulização para avaliar a efetividade do controle químico;
- * Analisar todas as áreas de transmissão para estabelecimento de novas estratégias.



ASSISTÊNCIA À SAÚDE

- * Realizar todas as ações do nível anterior.
- * Adequar horário e equipe de profissionais das unidades de saúde para o atendimento a demanda de casos.
- * Implantar as unidades de retaguarda
- * Avaliar a necessidade de implantar o Pronto Atendimento Estratégico

GESTÃO

- * Realizar todas as ações do nível anterior.
- Articular apoio intersetorial nas ações emergenciais.

EDUCAÇÃO, MOBILIZAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO

- * Realizar todas as ações do nível anterior.